**ENDOCROWN, UMA NOVA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO DENTÁRIA**

THÓ, Lívia Maria Vitória da Silva - Aluna graduanda em Odontologia da UNIPE;

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB.

**Introdução**: O sistema Endocrown surgiu em 1999, ao ser proposto por Bindle e Mormann como a elaboração de uma restauração endodôntica adesiva, de mínima invasão, que propõe-se a fixar na cavidade central da câmara pulpar dentária, não havendo a necessidade de pinos radiculares. Tal método apresenta uma maior espessura na coroa do dente, garantindo assim uma maior resistência ao material utilizado na restauração, em relação a uma restauração convencional. **Objetivo**: Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia e longevidade do método endocrown em relação à restauração usual utilizada no tratamento endodôntico. **Revisão**: Levando em consideração as buscas feitas no banco de dados da PubMed, utilizando artigos entre 2013 e 2020 com os descritores “endocrown” e “endodontically treated teeth”, foram encontrados dados a respeito da comparação da endocrown com o tratamento de restauração usual. De acordo com Biacchi e Basting (2013), as restaurações do tipo endocrown foram elaboradas para seguirem o desenvolvimento de cerâmicas reforçadas, que podem ser condicionadas em ácidos, oferecendo uma resistência agregada e estética, que se liga à estruturas dentárias que apresentam dentes sem polpa e sem pontes intrarradiculares, além de demonstrarem uma longevidade funcional em dentes molares. Como avaliado numa metanálise produzida por Sedrez-porto *et al.* (2016), a garantia de uma restauração eficiente utilizando o método de Bindle e Mormann varia de 94% a 100%, atestando maior resistência à fraturas que os métodos normais, quando analisados, principalmente, os dentes anteriores e posteriores de forma global, porém neste mesmo estudo, foi possível perceber que avaliando apenas os dentes posteriores não houve diferença significativa entre a endocrown e os tratamentos convencionais. Mais recentemente (2020), Al-Dabbagh realizou uma metanálise tratando sobre a duração do tratamento endocrown e encontrou uma taxa de sobrevida global estimada em 5 anos de 91,4% para endocrowns e 98,3% para coroas convencionais e refletiu sobre a endocrown ser uma possível opção restauradora conservadora com boa sobrevida a longo prazo para dentes posteriores. **Conclusão**: Em suma, esta análise leva à conclusão de que a técnica de endocrown é utilizada para restauração dentária com resultados positivos, tornando-se uma alternativa vantajosa e com especulações otimistas com relação à longevidade do tratamento na recuperação de dentes molares que passam por intervenções endodônticas, de forma estética e funcional.

**Palavras-chave**: Endodontia, Assistência Odontológica.